



PLANO DE ENSINO 2023/2

FAE702 : EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, CORPOREIDADE E MOVIMENTO _____	01
Prof. (a) : WALESSON GOMES DA SILVA	
FAE703 : MÉTODOS E TÉCNICAS NA ELABORAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO EM PESQUISAS QUALITATIVAS _____	02
Prof.(a): ANDREIA DE ASSIS FERREIRA	
FAE705 : ESCRITA CIENTÍFICA _____	04
Prof. (a) : FABIO AUGUSTO RODRIGUES E SILVA	
FAE707 : EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA: PREOCUPAÇÕES E INTERLOCUÇÕES _____	05
Prof. (a) : DIOGO ALVES DE FARIA REIS / ILAINE DA SILVA CAMPOS	
FAE709 : GÊNERO, DIVERSIDADE SEXUAL E EDUCAÇÃO _____	08
Prof. (a) : PAULO HENRIQUE DE QUEIROZ NOGUEIRA	
DIP - FAE709 : PESQUISA E CONSTRUÇÃO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS _____	14
Prof. (a) : PABLO LUIZ DE OLIVEIRA LIMA / HELI SABINO DE OLIVEIRA	
DIP - FAE709 TÓPICOS EM EDUCAÇÃO,ENSINO E HUMANIDADES - ESTUDOS SOBRE LINGUAGEM E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA _____	16
Prof. (a) : MARIA GORETE NETO	
DIP - FAE712 : INFÂNCIAS E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS _____	19
Prof. (a) : TÂNIA ARETUZA AMBRIZI GEBARA / PATRÍCIA MARIA DE SOUZA SANTANA	
DIP - FAE712 : TÓPICOS EM INFÂNCIAS E EDUCAÇÃO INFANTIL: INFÂNCIA E LINGUAGEM: VIGOTSKI E A NATUREZA CULTURAL DO PSIQUISMO HUMANO _____	21
Prof. (a) : MÔNICA CORREIA BAPTISTA	
DIP - FAE713 : EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ENFOQUES CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS II _____	23
Prof. (a) : HELI SABINO DE OLIVEIRA	
DIP - FAE715 : COMPREENSÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO _____	25
Prof. (a) : DANIELA FREITAS BRITO MONTUANI	
DIP - FAE715 : DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DO SISTEMA DE ESCRITA: APROPRIAÇÃO DO PRINCÍPIO ALFABÉTICO _____	27
Prof. (a) : VALÉRIA BARBOSA MACHADO	
DIP - FAE715 : DIDÁTICA _____	28
Prof. (a) : GLADYS AGMAR SÁ ROCHA	
DIP - FAE715 : LEITURA E ESCRITA DE PALAVRAS _____	30
Prof. (a) : SARA MOURÃO MONTEIRO	
DIP - FAE716 : CINE MUSEU DEBATE _____	31
Prof. (a) : JEZULINO LÚCIO MENDES BRAGA	
DIP - FAE716 : DESIGN PARA O DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS EDUCATIVOS _____	32
Prof. (a) : GLAUCINEI RODRIGUES CORRÊA	
DIP - FAE716 : LEITURAS FREIRIANAS I: EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE E PERSPECTIVA DECOLONIAL NO MUSEU _____	33
Prof. (a) : JÚLIO CÉSAR VIRGÍNIO DA COSTA	
DIP - FAE985 : TRABALHO E EDUCAÇÃO: CONCEPÇÃO E PROBLEMAS _____	35
Prof. (a) : KAMILLE VAZ	
DIP - FAE986 : ABORDAGEM ERGOLÓGICA: ATIVIDADE HUMANA DO TRABALHO _____	36
Prof. (a) : CHARLES MOREIRA CUNHA / • MARIANA VERÍSSIMO SOARES DE AGUIAR E SILVA	

DIP - FAE702 : EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, CORPOREIDADE E MOVIMENTO

Semestre: 2º Semestre de 2023

Turma: OP1

Data de início: 29/08/2023

Data de término: 05/12/2023

Nº total de vagas: 20

Tipo: Optativa - PDE*

Carga horária: 30 horas

Vagas para eletivas: Sim

Vagas para isoladas: Sim

Docentes responsáveis

- WALESSON GOMES DA SILVA

Horários

Terça - 14:00 às 17:30

Ementa

Estudo do corpo em discursos contemporâneos. Implicações de diferentes conceitos e sentidos de corpo nas práticas corporais vividas em nossa sociedade, a partir de experiências escolares dos sujeitos da EJA. Violência colonizadora dos Sistema de ensino sob os corpos de sujeitos empobrecidos da EJA. Dicotomia corpo/mente na matriz ocidental. A demonização do corpo na perspectiva colonial. A disciplinarização do corpo dentro da lógica ocidental.

Programa

- Corporeidade: uma abordagem pedagógica na Educação de Jovens e Adultos;
- Do corpo-território ao território-corpo (da terra): contribuições decoloniais;
- Fontes da educação popular na América Latina: contribuições para uma genealogia de um pensar pedagógico decolonial;

Bibliografia

- CARVALHO, Rosa M. Movimento e Expressão Corporal na EJA. Disponív em http://www.alb.com.br/anais16/sem01pdf/sm01ss08_08.pdf. Acesso em:02.05.2021
- CARVALHO, R. S.; SILVA, C. A; BARROS, N. R. C..Corporeidade e educação de jovens e adultos: tensões e possibilidades. Notandum, ano 23, n. 53, maio/ago. 2020 CEMOrOC-Feusp
- FREIRE, Paulo. (1987); SHOR Ira. Medo e Ousadia. O Cotidiano do Professor. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- GOMES, Nilma Lino (org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- Haesbaert, R. (2020). Do corpo-território ao território-corpo (da terra): contribuições decoloniais. GEOgraphia, 22(48). v. 22 n. 48 (2020):
- NETO, J. C. M.; STRECK, D. R. Fontes da educação popular na América Latina: contribuições para uma genealogia de um pensar pedagógico decolonial. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 78, p. 207-223, nov./dez. 2019.
- Rufino, L. (2022). Performances Afro-diaspóricas e Descolonialidade: o saber corporal a partir de Exu e suas encruzilhadas. Antropolítica - Revista Contemporânea De Antropologia, 1(40).

DIP - FAE703 : MÉTODOS E TÉCNICAS NA ELABORAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO EM PESQUISAS QUALITATIVAS

Semestre: 2º Semestre de 2023

Turma: OP1

Data de início: 17/08/2023

Data de término: 07/12/2023

Nº total de vagas: 15

Tipo: Optativa - PDE*

Carga horária: 30 horas

Vagas para eletivas: Sim

Vagas para isoladas: Sim

Docentes responsáveis

- ANDREIA DE ASSIS FERREIRA

Docentes externos

RAQUEL MIRANDA VILELA PAIVA

Horários

- Quinta - 14:00 às 18:00

Ementa

Esta disciplina objetiva: discutir e problematizar a noção de conhecimento científico em confronto com outros tipos de saberes e crenças. Identificar especificidades do conhecimento científico e das pesquisas na área de ciências sociais, com foco na área de Educação e tecnologia. Compreender como se constitui o processo de pesquisa, desde a sua concepção até a sua conclusão. Conhecer os diferentes tipos de pesquisa em função da sua abordagem (estratégia de investigação), natureza, objetivos metodológicos (nível de profundidade), procedimentos de coleta e análise de dados. Conhecer as estratégias de elaboração de um referencial teórico. Conhecer as principais orientações de normalização bibliográfica, conforme a ABNT.

Programa

O processo de comunicação científica. Noções de propriedade intelectual. Fontes de informação para pesquisadores. As bibliotecas, os sistemas de recuperação de informações, a Internet, a Web e suas possibilidades na busca e seleção da informação. Propriedade Intelectual, Direito Autoral e Plágio. Recursos Informativos para pesquisa – Formas e Fontes. Elaboração do Trabalho Científico com foco na elaboração do Referencial Teórico a partir do tema. Pesquisa, Fichamento e resumo. Redação e apresentação do trabalho científico. ABNT.

Bibliografia

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR/6023: referências. Rio de Janeiro, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-10520: citação de textos. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-14724: apresentação de trabalhos. 3. ed. Rio de Janeiro, 2011. 11p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6027: sumário. Rio de Janeiro, 1980.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6028: resumos. Rio de Janeiro, 1989.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6024: Numeração progressiva das seções. Rio de Janeiro, 2003.
- FRANCA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. de et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2007.
- KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 1 Ebook
- ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Rigor e integridade na condução da pesquisa científica: guia de recomendações de práticas responsáveis. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. 8p. Disponível em: <<http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc4311.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2015.
- DOMINGUES, Ivan. A questão do plágio e da fraude nas humanidades. Ciência hoje, n. 289, p.36-41, jan./fev. 2012.
- CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Sistema integrado de biblioteca. Orientações para elaboração de trabalhos técnico científicos conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). 3ed. Belo Horizonte: PUC Minas, 2019. 209p. Disponível em http://portal.pucminas.br/imagetdb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20160217102425.pdf . Acesso em 13 ago 2019.
- REIS, M. O.; BLATMANN, U.; REIS, V. Acesso e uso de fontes de informação on-line no ambiente de ensino e pesquisa. Disponível em: http://www.geocities.com/ublattmann/papers/acesso_uso_fontes.pdf. Acesso em 08 ago. 2019.
- RODRIGUES, M.E.F.; LIMA, M.H.T.F.; GARCIA, M.J.O. A normalização no contexto da comunicação científica. Perspect. Ci. Inf. Belo

Horizonte, v.3, n.2, p.147-156, jul./dez. 1998.

VALÉRIO, P. M.; PINHEIRO, L. V. R. Da comunicação científica à divulgação. Transinformação, Campinas, v. 20, n. 2, p. 159-169, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/>. Acesso em 09 ago. 2019.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição. São Paulo: Atlas. 2002. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf

LAVILLE, C.; DIONNE, J. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 1999.

Disponível em

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1048063/mod_resource/content/1/A%20construc%C3%A7%C3%A3o%20do%20saber%20-%20Laville%20e%20Dionne.pdf

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1995.

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

SANTOS, Boaventura de Souza. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez 2004.

DIP - FAE705 : Escrita Científica

Semestre: 2º Semestre de 2023

Turma: OP1

Data de início: 14/08/2023

Data de término: 27/11/2023

Nº total de vagas: 20

Tipo: Optativa - PDE*

Carga horária: 30 horas

Vagas para eletivas: Não

Vagas para isoladas: Não

Docentes responsáveis

- FABIO AUGUSTO RODRIGUES E SILVA

Horários

- Segunda - 08:00 às 10:30
-

Ementa

As características da linguagem acadêmica. A estrutura dos artigos acadêmicos. Tipos de artigos acadêmicos: ensaios, resenhas, resumos, trabalhos completos. Elementos para avaliação de trabalhos científicos. Apresentações para congressos.

Programa

Disciplina Virtual com as seguintes atividades:

- Participação em fóruns de discussão
- Produção de textos (memorial, resumo, fichamento, manuscrito)

Conteúdo programático:

- Memorial
- Produção de diferentes tipos de textos acadêmicos
- Identificação e categorização de artigos acadêmicos
- Desenvolvimento de manuscrito

Bibliografia

ABRAHAMSOHN, P. Redação Científica, São Paulo, 2004, Editora Guanabara Koogan, 2004.

AQUINO, I. Como ler artigos científicos. São Paulo, Editora Saraiva, 2010.

DEMO, P. Metodologia científica em Ciências Sociais. 2a ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1992.

FAZENDA, I. C. A. Metodologia da pesquisa educacional. 10a ed. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

MEADOWS, A. J. A Comunicação Científica. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

NASCIMENTO-E-SILVA, D. Manual de redação para trabalhos acadêmicos: position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo: Atlas, 2012.

DIP - FAE707 : Educação Matemática Crítica: Preocupações e Interloquções

Semestre: 2º Semestre de 2023

Turma: OP1

Data de início: 24/08/2023

Data de término: 14/12/2023

Nº total de vagas: 20

Tipo: Tópicos**

Carga horária: 30 horas

Vagas para eletivas: Sim

Vagas para isoladas: Sim

Docentes responsáveis

- DIOGO ALVES DE FARIA REIS
- ILAINE DA SILVA CAMPOS

Horários

- Quinta - 14:00 às 18:00
-

Ementa

Educação Matemática Crítica. Conceitos fundantes. Preocupações na Educação Matemática Crítica. Interloquções entre Educação Matemática Crítica e a sala de aula. Usos e compreensões nas pesquisas em Educação Matemática.

Programa

OBJETIVOS

- Colaborar com os estudantes no desenvolvimento de compreensões aprofundadas acerca da abordagem teórica da Educação Matemática Crítica, com ênfase na construção de conexões e estratégias efetivas para promover práticas pedagógicas transformadoras nas salas de aula de matemática;
- Promover o diálogo em sala de aula como uma ferramenta eficaz para construir conhecimentos e desenvolver habilidades críticas e reflexivas nos estudantes;
- Explorar os motivos para aprendizagem no contexto da Educação Matemática Crítica, discutindo as ideias de "*background*" e "*foreground*" e como elas se relacionam com os motivos e engajamento dos estudantes;
- Investigar o uso da Modelagem Matemática como ambiente de aprendizagem na Educação Matemática Crítica;
- Abordar o Letramento Financeiro e a articulação matemática como aspectos importantes da Educação Matemática Crítica, destacando sua relevância para a formação de cidadãos críticos e conscientes;
- Analisar a presença da Educação Matemática Crítica em pesquisas existentes e incentivar a elaboração de futuras pesquisas que explorem e ampliem os conhecimentos e as práticas associadas a essa abordagem.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E AVALIAÇÃO

Procedimentos metodológicos:

- *Leitura orientada:* Os estudantes deverão realizar a leitura dos textos indicados para cada aula, buscando compreender os conceitos, ideias e argumentos apresentados pelos autores.
- *Reflexão individual:* Após a leitura, os estudantes deverão refletir sobre suas percepções, compreensões, dúvidas e questionamentos acerca dos textos, registrando suas reflexões por escrito.
- *Discussão em grupo:* As aulas contarão com momentos de discussão em grupo, nos quais os estudantes compartilharão suas reflexões e debaterão os temas abordados nos textos, aprofundando sua compreensão e construindo conhecimentos coletivamente.
- *Análise de dissertações:* Na última aula, os estudantes deverão escolher uma dissertação indicada pelos professores e realizar uma leitura crítica, analisando a articulação feita na pesquisa com a Educação Matemática Crítica.

Avaliação:

- *Reflexões escritas*: Os estudantes serão avaliados com base nas reflexões escritas que produzirem após a leitura dos textos indicados para cada aula. Serão considerados critérios como clareza, coerência, capacidade crítica e argumentativa, e aprofundamento na compreensão dos temas abordados | **40 pontos**.

- *Participação nas discussões em grupo*: A participação ativa e colaborativa dos estudantes nas discussões em grupo será avaliada, levando em conta a contribuição de cada um para o debate e o respeito às opiniões e perspectivas dos colegas | **20 pontos**.

- *Análise de dissertações*: A avaliação final consistirá na análise crítica das dissertações escolhidas pelos estudantes, considerando a qualidade da leitura, a identificação e discussão das articulações com a Educação Matemática Crítica, e a capacidade de estabelecer conexões com os temas estudados ao longo da disciplina | **40 pontos**.

CRONOGRAMA DAS AULAS

Aula 1 - Introdução à Educação Matemática Crítica

- Apresentação da disciplina e dos objetivos;
- Contextualização histórica e cultural da Educação Matemática Crítica;
- Diferenças entre a Educação Matemática Crítica e a Educação Matemática tradicional;
- Textos sugeridos para leitura e reflexão.

Aula 2 - Conceitos fundamentais: Ideologia da certeza, conheceres e matemática em ação

- Definição e discussão dos conceitos fundamentais;
- Implicações dos conceitos para a prática pedagógica e a pesquisa em Educação Matemática;
- Textos sugeridos para leitura e reflexão.

Aula 3 - Diálogo em sala de aula

- Diálogo e aprendizagem na perspectiva da Educação Matemática Crítica;
- Ambientes de aprendizagem na perspectiva da Educação Matemática Crítica;
- Textos sugeridos para leitura e reflexão.

Aula 4 - Motivos para aprendizagem: Background e Foreground

- Definição e discussão dos conceitos de *background* e *foreground*;
- Relação entre esses conceitos e os motivos e engajamento dos estudantes;
- Implicações para a prática pedagógica e a pesquisa em Educação Matemática;
- Textos sugeridos para leitura e reflexão.

Aula 5 – Modelagem e Educação Matemática Crítica

- A abordagem da Modelagem Matemática na Educação Matemática Crítica;
- Relatos de pesquisas e experiências em sala de aula com a Modelagem na perspectiva;
- Textos sugeridos para leitura e reflexão.

Aula 6 - Letramento Financeiro e Educação Matemática Crítica

- A relevância do Letramento Financeiro no contexto da Educação Matemática Crítica;
- Articulação entre o Letramento Financeiro e os princípios da Educação Matemática Crítica;
- Estratégias e abordagens para desenvolver o Letramento Financeiro em sala de aula, alinhado com os objetivos da Educação Matemática Crítica;
- Implicações para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de tomar decisões financeiras informadas e éticas;
- Textos sugeridos para leitura e reflexão.

Aula 7 - A Educação Matemática Crítica em pesquisas

- Análise de pesquisas e estudos de caso que abordam a Educação Matemática Crítica;
- Reflexão sobre as contribuições da Educação Matemática Crítica para a pesquisa em Educação Matemática;
- Discussão sobre possíveis pesquisas futuras na área;
- Escolha e análise de dissertações relacionadas à Educação Matemática Crítica;
- Orientações para Avaliação Final;
- Encerramento da disciplina.

Trabalho Final - Entregar até 07/12.

Bibliografia

ASSIS, Samuel Alves; TORISU, Edmilson Minoru. Desvelando Diálogos entre Educação Financeira e Educação Matemática Crítica: uma Pesquisa Envolvendo Dissertações de Mestrados Profissionais. **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática**, v. 14, p. 212-221, 2021.

ARAÚJO, Jussara de Loiola. Uma abordagem sócio-crítica da modelagem matemática: A perspectiva da educação matemática crítica. **Alexandria Revista de Educação em Ciências e Tecnologia**, v.2, n. 2, p. 55-68, 2009.

ARAÚJO, Jussara de Loiola. Ser crítico em projetos de modelagem em uma perspectiva crítica de Educação Matemática. Rio Claro: **Bolema - Boletim de Educação Matemática**, v. 26, n. 43, p. 839-859, ago. 2012.

ARAÚJO, Jussara de Loiola; CAMPOS, Ilaine da Silva; CAMELO, Francisco Javier. Pesquisar o que poderia ser: uma interpretação dialética para a relação entre prática pedagógica e pesquisa segundo a educação matemática crítica. In: D'AMBROSIO, Beatriz Silva; LOPES, Celi. Espasandin. **Vertentes da subversão na produção científica em educação matemática**. Coleção Insubordinação Criativa. vol 2. Campinas: Mercado das Letras, 2015. p.43-62.

PAIS, Alexandre; *et. al.* Recovering the meaning "critique" in critical mathematics education. 2012. **For the Learning of Mathematics**. Vol. 32, Nº. 1, 2012, p. 28-33.

BARBOSA, Jonei Cerqueira. Modelagem matemática e a perspectiva sócio-crítica. In: Seminário Internacional de Pesquisas em Educação Matemática, 2., 2003, Santos, **Anais...** São Paulo: SBEM, 2003a. p. 1-13. 1 CD-ROM.

BORBA, Marcelo de Carvalho; SKOVSMOSE, Ole. A Ideologia da Certeza em Educação Matemática. In: SKOVSMOSE, O. **Educação Matemática Crítica: a questão da democracia**. São Paulo: Papyrus, 2001. p. 127-148.

CAMPOS, Ilaine da Silva. **Alunos em ambientes de modelagem matemática**: caracterização do envolvimento a partir da relação com o background e o foreground. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013.

CEOLIM, Amauri Jersi; CALDEIRA, Ademir Donizeti. Educação Matemática Crítica: aproximações da teoria de Skovsmose com concepções de modelagem de alguns pesquisadores brasileiros. In: Conferencia Nacional sobre Modelagem na Educação Matemática, Santa Maria. **Anais ...** Santa Maria: Editora do Centro Universitário Franciscano, 2013. v. 1. p. 1-11.

DIAS, Carolina Rodrigues; OLGIN, Clarissa de Assis. Educação Matemática Crítica: uma experiência com o tema Educação Financeira. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v. 15, n.1, p. 1-18, 2020.

REMUND, David. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **The Journal of Consumer Affairs**, 44(2), 276-295, 2010.

SKOVSMOSE, Ole. Cenários de investigação. Rio Claro: **Bolema - Boletim de Educação Matemática**, n. 14, p. 66-91, 2000.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação Matemática Crítica: a questão da democracia**. Tradutores: Abgail Lins e Jussara de Loiola Araújo. Campinas: Papyrus, 2001. p. 160.

SKOVSMOSE, Ole. Guetorização e globalização: um desafio para a Educação Matemática. **Zetetiké**, Campinas, v. 13, n. 24, p. 113-142, 2005.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação crítica: incerteza, matemática, responsabilidade**. Tradução de Maria Aparecida Viggiani Bicudo. São Paulo: Cortez, 2007.

SKOVSMOSE, Ole. **Desafios da Reflexão: em Educação Matemática Crítica**. Tradução de Orlando de Andrade Figueiredo e Jonei Cerqueira Barbosa. Campinas: Papyrus, 2008.

SKOVSMOSE, Ole, *et. al.* "Antes de dividir temos que somar": 'entre-vistando' foregrounds de estudantes indígenas. **Bolema - Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, n. 34, p. 237-262, 2009.

SKOVSMOSE, Ole. Pesquisar o que não é, mas poderia ser. In: D'AMBROSIO, Beatriz Silva; LOPES, Celi. Espasandin. **Vertentes da subversão na produção científica em educação matemática**. Coleção Insubordinação Criativa. vol 2. Campinas: Mercado das Letras, 2015. p.63-90.

TORISU, Edmilson Minoru. **Motivos para envolvimento em tarefas investigativas em aulas de Matemática à luz da Teoria da Atividade**: um estudo com alunos do Ensino Fundamental. 2014. 203f. Tese (doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

DIP - FAE709 : Gênero, Diversidade Sexual e Educação

Semestre: 2º Semestre de 2023

Turma: OP3

Data de início: 17/08/2023

Data de término: 07/12/2023

Nº total de vagas: 30

Tipo: Optativa - PDE*

Carga horária: 30 horas

Vagas para eletivas: Sim

Vagas para isoladas: Sim

Docentes responsáveis

- PAULO HENRIQUE DE QUEIROZ NOGUEIRA

Horários

- Quinta - 19:00 às 22:30

Ementa

Pensar gênero e diversidade sexual como categorias articuladoras do sistema sexo-gênero em sua interseccionalidade com as dinâmicas de raça/etnia e classe em contextos educacionais escolares e não-escolares.

Programa

I. EMENTA

Pensar gênero e diversidade sexual como categorias articuladoras do sistema sexo-gênero em sua interseccionalidade com as dinâmicas de raça/etnia e classe em contextos educacionais escolares e não-escolares.

II. OBJETIVOS:

- Problematizar a produção do conhecimento acadêmico e social a partir dos embates de feministas e sujeitos LGBTQI na busca por reconhecimento.
- Aportar saberes e práticas elaborados por diferentes atores na análise e intervenção de questões e problemas pertinentes ao sistema sexo-gênero e seus atravessamentos sociais.
- Gerar oportunidades de reflexão crítica acerca das interfaces entre educação, gênero e sexualidade, em diferentes contextos e processos sociais, nos quais categorias como raça, classe, gênero, e sexualidade, entre outras, interpenetram-se e se sobredeterminam ao estabelecerem regulações e hierarquias no acesso a direitos e reconhecimento público.

III. CONTEÚDOPROGRAMÁTICO

UNIDADE I – A educação escolar e os atravessamentos do sistema sexo-gênero

Bibliografia básica:

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997, 179p.

LOURO, Guacira Lopes. Currículo, gênero e sexualidade. O "normal", o "diferente" e o "excêntrico". Disponível em <https://producoeseconhecimentos.files.wordpress.com/2017/03/curr3adculo-gc3aanero-e-sexualidade-o-normal-o-diferente-e-o-exc3aan.pdf>. Visualizado em 14 de outubro de 2021.

UNIDADE II – O sistema sexo-gênero e os dilemas da emancipação

Bibliografia básica:

MOUFFE, Chantal. Feminismo, cidadania e política democrática radical Debate Feminista. Edição Especial, São Paulo, Companhia Melhoramentos, 1999, p. 29- 47.

MOUFFE, Chantal. Por uma política da identidade nômade. Debate Feminista. Edição Especial, São Paulo, Companhia Melhoramentos, 1999, p. 266 - 275.

RUBIN, Gayle, O tráfico de mulheres: notas sobre a "economia política" do sexo. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1919>. Visualizado em 14 de outubro de 2021.

SCOTT, Joan W. Igualdade versus diferença: los usos de la teoría postestructuralista. Disponível em https://debatefeminista.cieg.unam.mx/df_ojs/index.php/debate_feminista/article/download/1556/1393/. Visualizado em 14 de outubro de 2021.

SCOTT, Joan W. O enigma da igualdade. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ref/a/H5rJm7gXQR9zdTJPBf4qRTy/?lang=pt#>. Visualizado em 14 de outubro de 2021.

UNIDADE III- As disputas que se fazem e se desfazem em torno ao gênero

Bibliografia básica:

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo*. In.: LOURO, Guacira Lopes. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, P. 153 – 172.

BUTLER, Judith. *Sujeitos do serxo/gênero/desejo*. In.: *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 236 p.

HARAWAY, Donna. "Gênero" para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. *Cadernos Pagu*, Jun 2004, no.22, p.201-246.

LAURETIS, Teresa de. A tecnologia do gênero. In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. *Tendências e impasses: o feminismo como crítico da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p. 206- 242.

SCOTT, Joan Wallach. "Gênero: uma categoria útil de análise histórica". *Educação & Realidade*. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

UNIDADE IV – Sexualidade e as aproximações e distanciamentos entre homossexualidades e LGBTQIs

Bibliografia básica:

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade: a vontade de saber*. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999, p. 152.

KATZ, Jonathan Ned. *A Invenção da Heterossexualidade*. Rio de Janeiro: Ed. Ediouro Publicações, 1996.

WITTIG, Monique. *El pensamiento heterossexual y otros enayos*. . Traducción de Javier Sáez y Paco Vidarte, Madrid, Egales, 2006, 127 p

UNIDADE V – Sexualidades, corpos e regulações normativas

Bibliografia básica:

JIMENEZ, Rafael. (org.) *Manifiestos gays, lesbianos y Queer: testimonios de una lucha (1969 -1994)*. Barcelona: Icaria. 2009, 252p.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. Disponível <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n28/03.pdf>. Visualizado em 22 de agosto de 2019.

WELZER-LANG, Daniel. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. *Revista Estudos Feministas*., 2001, vol.9, nº. 2, p.460-482.

RUBIN, Gayle. *Pensando sobre o sexo: notas para uma teoria radical das políticas da sexualidade*. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1582/gaylerubin.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Visualizado em 14 de outubro de 2021.

UNIDADE VI – Lesbianidades

Bibliografia básica:

CLARKE, Cheryl. El lesbianismo: um acto de resistência. In. MORAGA, Cherríe e CASTILLO, Ana. (org) *Esta puente, mi espalda: voces de mujeres tercermundistas em los Estados Unidos*. San Francisco: ISM. 1988, pp. 99 – 107.

LESSA, Patrícia. O feminismo-lesbiano em Monique Wittig. *Revista Ártemis*, João Pessoa, v. 7, dez. 2007, pp. 93 – 100.

NAVARRO-SWAIN, Tânia. Desfazendo o "natural": a heterossexualidade compulsória e o continuum lesbiano. *Bagoas-Revista de Estudos Gays: gênero e sexualidade*, Natal, n. 05,2010, pp. 45-55.

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. In: *Bagoas*, Trad. Carlos Guilherme do Valle, n. 5, 2010, pp.17-44.

SOARES, Gilberta Santos; SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar. Assumindo a lesbianidade no campo teórico feminista. *Anais do XV Congresso Brasileiro de Sociologia*, Curitiba-PR, Disponível em [file:///C:/Users/colped/Downloads/sbs2011_GT22_Gilberta_Santos_Soares%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/colped/Downloads/sbs2011_GT22_Gilberta_Santos_Soares%20(1).pdf), visualizado em 11 de agosto de 2017.

UNIDADE VII – Mulheres negras e terceiros mundistas: críticas poscoloniais

- ANZALDÚA, Gloria. La consciência de la mestiza/Rumo a uma nova consciência. In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. (org.) Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 323 – 339.
- CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 313- 321.
- CRENSHAW, Kimberlé W Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. In. Estudos Feministas, Florianópolis: UFSC. v. 10, nº 1, 2002, pp. 171-188.
- CRENSHAW, Kimberle. A interseccionalidade da discriminação de raça e gênero. 2002. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Kimberle-Crenshaw.pdf> Acesso em: 31 de jul de 2017. _____. Cruzamento: raça e gênero. UNIFEM, 2004.
- CURIEL, Ochy. Construindo metodologias feministas a partir do feminismo decolonial. In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, p. 120-138.
- DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4248256/mod_resource/content/0/Angela%20Davis_Mulheres%2C%20raca%20e%20classe.pdf. Visualizado em 16 de outubro de 2021.
- GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural da Amefricanidade. In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 341-352.
- HILL COLLINS, Patricia. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. In.: Revista Sociedade e Estado. V. 31 Nº. 1, jan./Abr 2016, pp. 99 – 127.
- HILL COLLINS, Patricia. Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de análise e conexão. In, MORENO, Renata. (org.) Reflexões e práticas de transformação feminista. São Paulo: Sempre Organização Feminista. 2015, pp. 13 – 42.
- HILL COLLINS, Patricia. O que é um nome? Mulherismo, Feminismo Negro e além disso. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cpa/a/P3Hpz4XQsPqSqJLm9KH6tC/?lang=pt&format=pdf>. Visualizado em 14 de outubro de 2021.
- hooks, bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/mrjHhJLHZtfyHn7Wx4HKm3k/?lang=pt&format=pdf>. Visualizado em 16 de outubro de 2021.
- hooks, bell. Não sou eu uma mulher. Mulheres negras e feminismo. Disponível https://plataformagueto.files.wordpress.com/2014/12/nc3a3o-sou-eu-uma-mulher_traduzido.pdf. Visualizado em 16 de outubro de 2021
- KERNER, Ina. Tudo é interseccional?: Sobre a relação entre racismo e sexismo. In.: Novos estudos CEBRAP. São Paulo: CEBRAP, Tradução Bianca Tavolari. pp.45-58, 2012, n.93.
- LORDE, Audre. Idade, raça, classe e gênero: mulheres redefinindo a diferença. In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. (org.) Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 239 – 249.
- LORDE, Audre. La hermana , la extranjera: artículos y conferencias: Madrid: Horas y Horas, 2003, 260p.
- LORDE, Audre. Não existe hierarquia de opressão. In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. (org.) Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 235 – 236.
- LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo decolonial. In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 357-3 77.
- MIÑOSO, Yuderky Espinosa. Fazendo uma genealogia da experiência: o método rumo a uma crítica da colonialidade da razão feminista a partir da experiência histórica na América Latina. In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, p. 96-118.
- MORAGA, Cherríe. La güera. In. MORAGA, Cherríe e CASTILLO, Ana. (org) Esta puente, mi espalda: voces de mujeres tercermundistas em los Estados Unidos. San Francisco: ISM. 1988, pp. 19 – 28.
- OYEWUMI, Oyeronike. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio as epistemologias africanas. In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, p. 84-94.
- OYEWUMI, Oyeronike. A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021, 342p.
- PELÚCIO, Larissa. Subalterno quem, cara pálida? Apontamentos às margens sobre pós-colonialismos, feminismos e estudos queer. Disponível em <http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/89>. Visualizado em 22 de agosto de 2019.
- SPIVAK, Gayatri Chakrovorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 133 p.’

SPIVAK, Gayatri. Quem reivindica alteridade?. In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Tendências e impasses: o feminismo como crítico da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p. 187- 205.

Bibliografia

ANZALDÚA, Gloria. La consciência de la mestiza/Rumo a uma nova consciência. In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. (org.) Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 323 – 339.

BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo. In.: LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, P. 153 – 172.

BUTLER, Judith. Sujeitos do serxo/gênero/desejo. In.: Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 236 p.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 313- 321.

CLARKE, Cheryl. El lesbianismo: um acto de resistência. In. MORAGA, Cherríe e CASTILLO, Ana. (org) Esta puente, mi espalda: voces de mujeres tercermundistas em los Estados Unidos. San Francisco: ISM. 1988, pp. 99 – 107.

CRENSHAW, Kimberlé W Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. In. Estudos Feministas, Florianópolis: UFSC. v. 10, nº 1, 2002, pp. 171-188.

CRENSHAW, Kimberle. A interseccionalidade da discriminação de raça e gênero. 2002. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Kimberle-Crenshaw.pdf> Acesso em: 31 de jul de 2017. _____. Cruzamento: raça e gênero. UNIFEM, 2004.

CURIEL, Ochy. Construindo metodologias feministas a partir do feminismo decolonial. In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, p. 120-138.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4248256/mod_resource/content/0/Angela%20Davis_Mulheres%2C%20raca%20e%20classe.pdf. Visualizado em 16 de outubro de 2021.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade: a vontade de saber. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999, p. 152.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural da Amefricanidade. In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 341-352.

HARAWAY, Donna. "Gênero" para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. Cadernos Pagu, Jun 2004, no.22, p.201-246.

HILL COLLINS, Patricia. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. In.: Revista Sociedade e Estado. V. 31 Nº. 1, jan./Abr 2016, pp. 99 – 127.

HILL COLLINS, Patricia. Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de análise e conexão. In, MORENO, Renata. (org.) Reflexões e práticas de transformação feminista. São Paulo: Sempre Organização Feminista. 2015, pp. 13 – 42.

HILL COLLINS, Patricia. O que é um nome? Mulherismo, Feminismo Negro e além disso. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cpa/a/P3Hpz4XQsPqSqJLm9KH6tC/?lang=pt&format=pdf>. Visualizado em 14 de outubro de 2021.

hooks, bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/mrjHhJLHZtfyHn7Wx4HKm3k/?lang=pt&format=pdf>. Visualizado em 16 de outubro de 2021.

hooks, bell. Não sou eu uma mulher. Mulheres negras e feminismo. Disponível https://plataformagueto.files.wordpress.com/2014/12/nc3a3o-sou-eu-uma-mulher_traduzido.pdf. Visualizado em 16 de outubro de 2021

JIMENEZ, Rafael. (org.) Manifiestos gays, lesbianos y Queer: testimonios de una lucha (1969 -1994). Barcelona: Icaria. 2009, 252p.

KATZ, Jonanthan Ned. A Invenção da Heterossexualidade. Rio de Janeiro: Ed. Ediouro Publicações, 1996.

KERNER, Ina. Tudo é interseccional?: Sobre a relação entre racismo e sexismo. In.: Novos estudos CEBRAP. São Paulo: CEBRAP, Tradução Bianca Tavolari. pp.45-58, 2012, n.93.

LAURETIS, Teresa de. A tecnologia do gênero. In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Tendências e impasses: o feminismo como crítico da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p. 206- 242.

LESSA, Patrícia. O feminismo-lesbiano em Monique Wittig. Revista Ártemis, João Pessoa, v. 7, dez. 2007, pp. 93 – 100.

- LORDE, Audre. Idade, raça, classe e gênero: mulheres redefinindo a diferença. In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. (org.) Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 239 – 249.
- LORDE, Audre. La hermana , la extranjera: artículos y conferencias: Madrid: Horas y Horas, 2003, 260p.
- LORDE, Audre. Não existe hierarquia de opressão. In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. (org.) Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 235 – 236.
- LOURO, Guacira Lopes. Currículo, gênero e sexualidade. O “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”. Disponível em <https://producoeseconhecimentos.files.wordpress.com/2017/03/currc3adculo-gc3aanero-e-sexualidade-o-normal-o-diferente-e-o-exc3aan.pdf>. Visualizado em 14 de outubro de 2021.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997, 179p.
- LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo decolonial. In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 357-3 77.
- MIÑOSO, Yuderky Espinosa. Fazendo uma genealogia da experiência: o método rumo a uma crítica da colonialidade da razão feminista a partir da experiência histórica na América Latina. In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, p. 96-118.
- MORAGA, Cherríe. La güera. In. MORAGA, Cherríe e CASTILLO, Ana. (org) Esta puente, mi espalda: voces de mujeres tercermundistas em los Estados Unidos. San Francisco: ISM. 1988, pp. 19 – 28.
- MOUFFE, Chantal. Feminismo, cidadania e política democrática radical Debate Feminista. Edição Especial, São Paulo, Companhia Melhoramentos, 1999, p. 29- 47.
- MOUFFE, Chantal. Por uma política da identidade nômade. Debate Feminista. Edição Especial, São Paulo, Companhia Melhoramentos, 1999, p. 266 - 275.
- NAVARRO-SWAIN, Tânia. Desfazendo o "natural": a heterossexualidade compulsória e o continuum lésbico. Bagoas-Revista de Estudos Gays: gênero e sexualidade, Natal, n. 05,2010, pp. 45-55.
- OYEWUMI, Oyeronike. A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021, 342p.
- OYEWUMI, Oyeronike. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio as epistemologias africanas. In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, p. 84-94.
- PELÚCIO, Larissa. Subalterno quem, cara pálida? Apontamentos às margens sobre pós-colonialismos, feminismos e estudos queer. Disponível em <http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/89>. Visualizado em 22 de agosto de 2019.
- RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. In: Bagoas, Trad. Carlos Guilherme do Valle, n. 5, 2010, pp.17-44.
- RUBIN, Gayle, O tráfico de mulheres: notas sobre a “economia política” do sexo. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1919>. Visualizado em 14 de outubro de 2021.
- RUBIN, Gayle. Pensando sobre o sexo: notas para uma teoria radical das políticas da sexualidade. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1582/gaylerubin.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Visualizado em 14 de outubro de 2021.
- SCOTT, Joan W. Igualdad versus diferencia: los usos de la teoría postestructuralista. Disponível em https://debatefeminista.cieg.unam.mx/df_ojs/index.php/debate_feminista/article/download/1556/1393/. Visualizado em 14 de outubro de 2021.
- SCOTT, Joan W. O enigma da igualdade. Disponível em <https://www.scielo.br/jj/ref/a/H5rJm7gXQR9zdTJPBf4qRTy/?lang=pt#>. Visualizado em 14 de outubro de 2021.
- SCOTT, Joan Wallach. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.
- SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. Disponível <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n28/03.pdf>. Visualizado em 22 de agosto de 2019.
- SOARES, Gilberta Santos; SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar. Assumindo a lesbianidade no campo teórico feminista. Anais do XV Congresso Brasileiro de Sociologia, Curitiba-PR, Disponível em [file:///C:/Users/colped/Downloads/sbs2011_GT22_Gilberta_Santos_Soares%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/colped/Downloads/sbs2011_GT22_Gilberta_Santos_Soares%20(1).pdf), visualizado em 11 de agosto de 2017.
- SPIVAK, Gayatri Chakrovorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 133 p.’

SPIVAK, Gayatri. Quem reivindica alteridade?. In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Tendências e impasses: o feminismo como crítico da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p. 187- 205.

WELZER-LANG, Daniel. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. Revista Estudos Feministas., 2001, vol.9, nº. 2, p.460-482.

WITTIG, Monique. El pensamiento heterossexual y otros enayos. . Traducción de Javier Sáez y Paco Vidarte, Madrid, Egales, 2006, 127 p

DIP - FAE709 : Pesquisa e construção de produtos educacionais

Semestre: 2º Semestre de 2023

Turma: OP2

Data de início: 23/08/2023

Data de término: 13/12/2023

Nº total de vagas: 30

Tipo: Optativa - PDE*

Carga horária: 30 horas

Vagas para eletivas: Sim

Vagas para isoladas: Sim

Docentes responsáveis

- PABLO LUIZ DE OLIVEIRA LIMA
- HELI SABINO DE OLIVEIRA

Docentes externos

Nayara Silva de Carie, Ana Paula Giavara

Horários

- Quarta - 19:00 às 22:30

Ementa

O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação no Brasil. A relação entre a pesquisa do Mestrado Profissional Educação e Docência e a construção do produto educacional. Análise sobre diferentes tipos de produtos educacionais desenvolvidos por programas de mestrado profissional em educação, especialmente aqueles produzidos pelo PROMESTRE da Faculdade de Educação da UFMG. Desafios e possibilidades relativos à circulação, utilização e recepção dos produtos educacionais pelo público.

Programa

Unidade I: O Mestrado Profissional no Brasil. Definições conceituais e práticas acerca de produtos educacionais.

Unidade II: Produtos educacionais oriundos de cursos de mestrado profissional em educação.

Unidade III: Produtos educacionais do Programa de Mestrado Profissional em Educação e Docência

Unidade IV: Pesquisa de Mestrado e produto educacional

Bibliografia

ANDRÉ, Marli. PRINCEPE, Lisandra. O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. Educ. rev., 63, jan. /mar. 2017. <https://www.scielo.br/j/er/a/vTQmsJXG5Q8jf8PqPK8gR9R/?lang=pt>

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Portaria Normativa nº. 17, de 28 de Dezembro de 2009 Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. http://www.anped11.uerj.br/portarianormativa_no17-28.12.2009-mestrado-profissional.pdf

CAVALCANTI, Ricardo et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. ACTIO: Docência em Ciências. Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo a experiência do aprendizado. Comunicação & Educação, São Paulo, maio/ago. 2003. <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>

_____. Contenidos, itinerarios y juegos. Revista Interamericana de Educación de Adultos, vol. 27, núm. 1, 2005. https://www.perio.unlp.edu.ar/catedras/comeduc2/wp-content/uploads/sites/197/2021/05/contenidos_itinerarios_y_juegos_-_kaplun_1.pdf

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. Investigação Qualitativa em Educação. v.1. 2018. <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656>

_____. Proposta de avaliação coletiva de materiais educativos em mestrados profissionais na área de ensino. Campo Abierto, v. 38, n. 2, p. 185-198, 2019. <https://mascvuex.unex.es/revistas/index.php/campoabierto/article/view/3516/2357>

MELO JUNIOR, Valdenir Cardoso Gomes de. Competências para o futuro. Amélia Maria Lima Garcia – Rio Branco, 2022. 183 p. : il. Color. <https://repositorio.ifac.edu.br/jspui/bitstream/123456789/61/3/Compet%C3%Aancias%20para%20o%20futuro.pdf>

SAVEGNAGO, Cristiano Lanza et al. Produtos de um mestrado profissional na área da educação: um estado do conhecimento. Revista de Gestão e Avaliação Educacional. 2019. <https://www.redalyc.org/journal/4718/471864018009/html/>

DIP - FAE709 TÓPICOS EM EDUCAÇÃO, ENSINO E HUMANIDADES - Estudos sobre Linguagem e Educação Linguística

Semestre: 2º Semestre de 2023

Turma: OP1

Data de início: 22/08/2023

Data de término: 21/11/2023

Nº total de vagas: 20

Tipo: Tópicos**

Carga horária: 30 horas

Vagas para eletivas: Sim

Vagas para isoladas: Sim

Docentes responsáveis

- MARIA GORETE NETO

Horários

- Terça - 14:00 às 17:30
-

Ementa

Língua e Linguagem. Língua, linguagem e cultura. Linguagem e poder. Políticas Linguísticas. Linguagem e identidades. Linguagem em contextos multiculturais e multilíngues. Políticas de educação linguística.

Programa

Objetivos

- Discutir os conceitos língua e linguagem sob diferentes perspectivas;
- Explorar a relação entre língua, linguagem e cultura;
- Refletir sobre linguagem e poder;
- Refletir sobre as políticas linguísticas brasileiras;
- Discutir o papel da linguagem na construção de identidades;
- Discutir sobre linguagem em contextos multiculturais e multilíngues;
- Refletir sobre políticas de educação linguística;

Conteúdo Programático e Cronograma de atividades

Dia Conteúdo Programático

15 ago Apresentação do curso.

Concepções de língua e linguagem. Dimensão discursiva da linguagem.

29 ago Linguagem e cultura

05 set Linguagem e relações de poder

19 set Políticas linguísticas no contexto brasileiro

03 out Linguagem e construção de identidades

17 out Linguagem em contextos multiculturais e multilíngues

07 nov Educação linguística: o ensino aprendizagem de línguas em contextos escolares e não escolares

21 nov Apresentação do trabalho final e encerramento do curso

Metodologia

A metodologia articula aulas expositivas e dialogadas, seminários e debates, atividades individuais e/ou em grupo, produção escrita (resenhas e artigos).

Estratégias e Procedimentos de avaliação

A avaliação será feita através da participação nas aulas; elaboração de resenhas e artigos; realização de seminários.

Bibliografia

- ACHARD, P. Um ideal monolíngue. In VERMES, G. E BOUTET, J. (orgs.) Multilinguismo. Campinas: Editora da Unicamp, 1989, p. 31-56.
- BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. Tradução: Michel Lahud e Yara Fratechi Vieira. 11. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.
- BERENBLUM, A. A Invenção da Palavra Oficial. Identidade, língua nacional e escola em tempos de globalização. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- BHABHA, H. K. O local da cultura. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1994.
- CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan./mar. 2012.
- CAVALCANTI, M. C. Bi/multilinguismo, escolarização e o (re)conhecimento de contextos minoritários, minoritarizados e invisibilizados. In: MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo; FIDALGO, Sueli Salles; SHIMOURA, Alzira da Silva (Org.). A Formação no Contexto Escolar: uma perspectiva crítico-colaborativa. Campinas: Mercado de Letras, 2011. P. 171-185.
- CAVALCANTI, M. C.; MAHER, T. J. M. (orgs.) Multilingual Brazil. Language Resources, Identities and Ideologies in a Globalized World. London: Routledge, 2018.
- CORREA XAKRIABÁ, C. N. O Barro, o Genipapo e o Giz no fazer epistemológico de Autoria Xakriabá: reativação da memória por uma educação territorializada. 2018, 218 f. Brasília – DF, Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável), Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34103> Acesso em: 25 out. 21.
- CUCHE, D. A noção de cultura nas ciências sociais. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 1999.
- FRITZEN, M. P.; EWALD, L. Reflexões sobre Políticas de Educação Linguística em Contexto Plurilíngue. Educação & Realidade, [S. l.], v. 41, n. 2, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/52092>. Acesso em: 7 jun. 2022.
- GNERRE, M. Linguagem, Escrita e Poder. 1ª reimpressão. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- HALL, S. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&CA, 2005.
- HOOKS, B. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandrão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- MAHER, T. J. M. Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngue e intercultural. In: CAVALCANTI, Marilda de Couto; BORTONI-RICARDO, Stella Maris (Org.). Transculturalidade, Linguagem e Educação. Campinas: Mercado de Letras, 2007. P. 67-94.
- MATOS, D. C. V. S.; SOUSA, C. M. C. L. L. (org.) Suleando conceitos e linguagens: decolonialidades e epistemologias outras / 1. ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.
- QUIJANO, A. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina IN: LANDER, E. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf Acesso em: 03 março 22.
- RAJAGOPALAN, K. Por uma Linguística Crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- SHOHAMY, E. (2014). Language Policy: Hidden Agendas and New Approaches. Taylor and Francis. ProQuest Ebook Central, Disponível em: <http://ebookcentral.proquest.com/lib/utxa/detail.action?docID=258983>. Acesso em: 14 fev. 2018.
- SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. P. 73-102.
- SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 17ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 2002.
- SPOPKY, B. (2004). Language Policy, United Kingdom: Cambridge University Press.
- WALSH, C. Interculturalidad y (de)colonialidad: Perspectivas críticas y políticas, Visão Global, Joaçaba, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, jan./dez. 2012.

DIP - FAE712 : Infâncias e Educação das Relações Étnico-Raciais

Semestre: 2º Semestre de 2023

Turma: OP2

Data de início: 29/08/2023

Data de término: 05/12/2023

Nº total de vagas: 20

Tipo: Optativa - PDE*

Carga horária: 30 horas

Vagas para eletivas: Sim

Vagas para isoladas: Sim

Docentes responsáveis

- TÂNIA ARETUZA AMBRIZI GEBARA
- PATRÍCIA MARIA DE SOUZA SANTANA

Horários

- Terça - 19:00 às 22:30
-

Ementa

Educação das relações étnico-raciais no contexto da educação infantil com base nos apontamentos das Lei 10.639/2003 e 11.645/08 e 12711/12. Interlocução entre as categorias de infância e raça no estudo da produção acadêmica no Brasil. Conceitos, práticas educativas e pesquisas na perspectiva de uma educação para a equidade.

Programa

Os conteúdos abaixo serão abordados a partir da análise de pesquisas que compõe a produção acadêmica no Brasil, priorizando os estudos que apresentam interlocução entre as categorias de infância e raça

- Termos e conceitos presentes no debate sobre relações étnico-raciais dentro e fora da escola. A construção do racismo. O racismo no Brasil. A condição dos afro-brasileiros nos setores sociais. A questão da identidade individual e de grupos. O racismo na educação infantil brasileira. Multiculturalismo e racismo. Políticas de Ação Afirmativa e suas articulações com a Educação Infantil como direito;
- Infância da população negra no contexto escolar.
- Discussão conceitual sobre Discriminação racial, preconceito racial e racismo; problematizando o mito da democracia racial, com ênfase nas pesquisas sobre práticas pedagógicas escolares.
- As relações étnico-raciais cotidianas no ambiente escolar por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores. Identidade enquanto elemento social em construção e suas ressignificações diante de práticas pedagógicas de autoimagem positiva. As experiências de práticas pedagógicas na perspectiva da Lei 10.639/03 que se materializam via trabalho coletivo, projeto político pedagógico e enfrentamento ao racismo.

Bibliografia

ABRAMOWICZ, Anete et al. Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais/ Maria Aparecida Bento, organizadora. São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdade – CEERT, 2011.

ABRAMOWICZ, Anete; DIANA, Levcovitz; RODRIGUES, Tatiane Cosentino .Pro-Posições. Campinas, v.20, n.3 (60, p. 179-197, set. /dez. 2009.

ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana de. As relações étnico-raciais e a sociologia da infância no Brasil: alguns aportes In: Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais/ Maria Aparecida Bento, organizadora. São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdade – CEERT, 2011.

ABRAMOWICZ, Anete; Nilma Lino GOMES (org.). Educação e raça: perspectiva políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.- (coleção cultura negra e identidades;18).

ARAÚJO, Débora C. e DIAS, Lucimar R. Vozes de crianças negras na pesquisa e na literatura: esperando é o verbo. Revista Educação e Realidade. Vol. 44, n. 2. Porto Alegre: Epub, 2019, jun. 2019. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362019000200407&lng=pt&nrm=iso&tlng=en Acesso em 06/10/2020.

GEBARA, Tânia Aretuza Ambrizi. Gênero, família e relações étnico-raciais: um estudo sobre mulheres pardas e provedoras, e as relações que estabelecem com a educação de seus filhos e filhas. Tese (Doutorado em educação) UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE Biblioteca Depositária: Faculdade de Educação. 2014.

BENTO, Maria Aparecida. A identidade racial em crianças pequenas in: Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais/ Maria Aparecida Bento, organizadora. São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdade – CEERT, 2011, p. 98-114.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CEB/ CNE nº 01/99, de 07 de abril de 1999. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 1999.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CEB/ CNE nº 01/99, de 07 de abril de 1999. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 1999.

FREITAS, DANIELA AMARAL SILVA. Literatura infantil dos kits de literatura afro-brasileira da Prefeitura de Belo Horizonte (MG): um currículo para ressignificação das relações étnico-raciais? 17/01/2014 281 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação

GOLDENBERG, M. A Arte de Pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8 eds. Rio de Janeiro: Record 2004. PP. 13-16.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. Educação Antirracista: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005. P. 39 – 62

_____. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na Educação brasileira: desafios, políticas e práticas. [Belo Horizonte] RBPAE –V.27, N1 P. 109-121, jan. /abr.2011.

_____. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. São Paulo, Educação e Pesquisa, v.29, n.1, p. 167-182, jan. /jun. 2003.

_____. Diversidade étnico-racial e educação no contexto brasileiro: algumas reflexões In: Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais / Nilma Lino Gomes, (org.). 1 ed. 1, reimp. Belo Horizonte, autêntica, 2010. Um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. São Paulo, Educação e Pesquisa, v.29, n.1, p. 167-182, jan. /jun. 2003.

_____, JESUS, Rodrigo Ednilson de, ALVES, Aline Neves Rodrigues: A escola e suas práticas In: Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03. / Nilma Lino Gomes, (org.). 1. Ed – Brasília: MEC; Unesco, P. 73 - 80, 2012.

_____, SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves: O desafio da diversidade In: Experiências étnico-culturais para a formação de professores/ Beatriz Gonçalves e Silva (org.). 3ªed. Belo Horizonte: Autêntica, p.11- 26, 2015.

LEAL, Mariele Ferreira. Do Legal ao real: a abordagem das políticas étnico-raciais na formação continuada de professoras (es) da Educação Infantil. 30/10/2017 218 f. Mestrado Profissional em políticas públicas e gestão educacional Instituição de Ensino: universidade federal de santa maria, santa maria biblioteca depositária: biblioteca central da ufsm

Lei nº 10.639. (2003, 9 de janeiro). Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos.

LIMA, Maria Batista: Identidade Étnico/Racial no Brasil: Uma Reflexão Teórico Metodológica. Revista Fórum identidade, Ano 2, Volume 3 – p.33-46 – jan-jun de 2008.

MARCHI, SANDRA APARECIDA. Por um ensino de várias cores: Formação de professores à luz da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana' 30/08/2016 117 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFSM.

PAULA, Eliane e NAZÁRIO, Roseli. Entre o quilombo e a Educação Infantil: O (Não) Lugar das Crianças Quilombolas na Política Educacional Brasileira. Disponível em: file:///C:/Users/patsa/OneDrive/Documentos/Entre%20quilombo%20e%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf . Acesso em 06/10/2020.

DIP - FAE712 : Tópicos em Infâncias e Educação Infantil: Infância e Linguagem: Vigotski e a natureza cultural do psiquismo humano.

Semestre: 2º Semestre de 2023

Turma: OP1

Data de início: 30/11/2023

Data de término: 06/12/2023

Nº total de vagas: 30

Tipo: Mini Curso

Carga horária: 30 horas

Vagas para eletivas: Sim

Vagas para isoladas: Sim

Docentes responsáveis

- MÔNICA CORREIA BAPTISTA

Docentes externos

Hilda Micarello Linhares UFJF; Alessandra Latalisa de Sá

Horários

- Quinta - 14:00 às 18:00
-

Ementa

Psicologia histórico-cultural: bases conceituais. Cultura e primeira infância na psicologia histórico-cultural. O nascimento e desenvolvimento cultural da criança: do biológico ao simbólico. Linguagem e a construção social da consciência. Infância, linguagem e imaginação. Linguagem oral e escrita na primeira infância: contribuições da teoria histórico-cultural. A teoria histórico-cultural e a pesquisa em educação.

Programa

Objetivos

- apropriar-se de conceitos que sustentam a abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano, tais como funções mentais superiores, vivência, caráter cultural do psiquismo, etc;
- compreender a importância da cultura na constituição das subjetividades na primeira infância;
- Compreender as implicações da teoria histórico-cultural para o processo de apropriação das linguagens oral e escrita na primeira infância;
- Relacionar os conceitos trabalhados na disciplina com as implicações para a pesquisa em ciências humanas, em especial relacionadas à educação das crianças de zero a seis anos.

Conteúdo Programático

1. As bases filosóficas da psicologia histórico-cultural.
2. O conceito de cultura na psicologia histórico-cultural.
3. O conceito de vivência em Vigotski e suas implicações para pensar a construção da subjetividade na primeira infância.
4. O desenvolvimento da fala e do pensamento em Vigotski. Linguagens oral e escrita: contribuições da teoria histórico-cultural.
5. A teoria histórico-cultural e a pesquisa em educação.

Metodologia

Encontros presenciais com a duração de quatro horas cada (das 13:30h às 17:30h), ao longo de duas semanas, entre os dias 25 e 29 de julho de 2022, no período de férias acadêmicas da UFMG. Textos de leitura obrigatória e complementar serão disponibilizados na página do moodle, criada para a disciplina. As aulas constarão de seminários nos quais serão apresentadas reflexões e dúvidas pelos(as) estudantes, a partir da leitura prévia dos textos indicados. A seguir, as professoras farão exposições sobre os conceitos e pressupostos contidos nos textos estudados, dialogando com as reflexões e dúvidas apresentadas pelos estudantes.

Estratégias e Procedimentos de avaliação

- Seminários a partir da leitura dos textos de leitura obrigatória – valor 40 pontos;
- Trabalho final – 40 pontos
- Participação – 20 pontos

Bibliografia

Referências Bibliográficas

OBRIGATÓRIAS:

JEREBTSON, S. Gomel: a cidade de L.S.Vigotski. Pesquisas científicas contemporâneas sobre instrução no âmbito da teoria histórico-cultural de L.S.Vigotski. In: Cadernos acadêmicos internacionais Veresk Bepeck. Brasília: UniCEUB, 2014. P. 7-27.

KRAVTSOV, G. As bases filosóficas da psicologia histórico-cultural. In: Cadernos acadêmicos internacionais Veresk Bepeck. Brasília: UniCEUB, 2014. P. 29-42.

PINO, A. A criança, um ser cultural ou da passagem do biológico ao simbólico. Capítulo I. As marcas do humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev. S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005. p. 43-68

PINO, A. O nascimento cultural da criança. Capítulo V. As marcas do humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev. S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005. p. 161-171.

VIGOTSKI, L. S. O problema do desenvolvimento cultural da criança. In: VIGOTSKI, L. S. Psicologia, educação e desenvolvimento. Escritos de L.S. Vigotski. 1 e. São Paulo: Expressão Popular, 2021. p. 75-102.

VYGOTSKI, L. S. Desarrollo del lenguaje escrito. In: VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas III. Aprendizaje, 1995. p. 183-211.

VYGOTSKI, L. S. La prehistoria del desarrollo del lenguaje escrito. In: VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas III. Aprendizaje, 1995. p. 183-211.

COMPLEMENTAR:

FREITAS, M. T. A. Bakhtin e Vygotsky: um encontro possível. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin, dialogismo e construção de sentidos. Campinas: Unicamp, 1997. p. 311-330.

LOPES, Jader Janer Moreira & MELLO, Marisol Barenco. Quando perdemos a confiança na linguagem? Revista Brasileira de Alfabetização - ABAIf. Vitória, ES, v. 1 |n. 5. p. 15-30, jan./jun. 2017.

LÓPEZ, M. E. Um mundo aberto. Cultura e primeira infância. São Paulo: Instituto Emília, 2018.

MOREIRA, Ana Rosa; MICARELLO, Hilda & SANTOS, Núbia Schaper. Pesquisas sobre infâncias, formação de professores e linguagens: diálogos com a perspectiva histórico-cultural. FRcatál: Revista de Psicologia, v.27, n.1, p.22-27, jan.-abr. 2015. Acessível em <https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/4993/4837>

PINO, A. O conceito de mediação semiótica em Vygotsky e seu papel na explicação do psiquismo humano. Cadernos CEDES, [S.l.], n. 24, p. 38-51, 2000.

PRESTES, Z. Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SMOLKA, A. L. * GÓES, M.C.R. (Orgs). S. A linguagem e o outro no espaço escolar. Vygotsky e a construção do conhecimento. São Paulo: Papirus, 1993.

SOUZA, S. J.e. Infância e Linguagem. Bakthin, Vygotsky e Benjamin. 9ª ed. Campinas/SP: Papirus, 1994.

DIP - FAE713 : Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos: enfoques conceituais e metodológicos II

Semestre: 2º Semestre de 2023

Turma: OP1

Data de início: 22/08/2023

Data de término: 28/11/2023

Nº total de vagas: 30

Tipo: Optativa - PDE*

Carga horária: 30 horas

Vagas para eletivas: Sim

Vagas para isoladas: Sim

Docentes responsáveis

- HELI SABINO DE OLIVEIRA

Horários

- Terça - 14:00 às 17:30
-

Ementa

Educação Popular: fundamentos e perspectivas; pressupostos epistemológicos freireano; a Educação de Jovens e Adultos como direito e como política de Estado; produção de materiais para EJA, tendo como referência os fundamentos da Educação Popular.

Programa

O objetivo geral da disciplina, em questão, consiste em analisar as contribuições do pensamento freireano para Educação de Jovens e Adultos. Seus objetivos específicos têm como intenções básicas compreender os fundamentos do movimento de Educação Popular, bem como examinar a Educação de Jovens e Adultos como direito e elemento constitutivo da política de Estado brasileiro. Além disso, procura analisar materiais didáticos para EJA, tendo como referência os sujeitos e suas necessidades de aprendizagem. Para tanto, o programa de ensino está dividido em três unidades:

I - Educação Popular: fundamentos e perspectivas epistemológicas do trabalho educativo

II - Educação de Jovens e Adultos como direito e como política de Estado;

III - Produção de Materiais Pedagógicos.

Bibliografia

Referências Bibliográficas

APPLE, W. Michael; NÓVOA, António (orgs.). Paulo Freire: política e pedagogia. Lisboa: Porto Editora, 1998.

BARREIRO, Júlio. Educação popular e conscientização. Trad. Carlos Rodrigues Brandão. Petrópolis: Vozes, 1980; Porto Alegre: Sulina, 2000.

BARRETO, Vera. Paulo Freire para educadores. São Paulo: Arte. & Ciência, 1998.

BEISIEGEL, Celso et. al. Paulo Freire: inspirações. São Paulo: Paulus: ATTA Mídia e Educação, 2008.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Política e educação popular; a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. 1ª ed. São Paulo: Ática, 1984 (Coleção Estudos, 35); 4ª ed. Brasília: Liber Livro, 2008.

_____. Paulo Freire. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010. Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=147307, acesso em: 28/02/2015.

FÁVERO, Osmar (coord.). Educação Popular (1947-1966). Rio de Janeiro, RJ: Núcleo de Estudos e Documentação de Educação de Jovens e Adultos/Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, 2008. Disponível em:

<http://forumeja.org.br/edupopular>, acesso em: 01/03/2015.

FREIRE, Ana Maria Araújo. Paulo Freire: uma história de vida. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. (1959). Educação e atualidade brasileira. 2ªed. São Paulo: Cortez e Instituto Paulo Freire, 2001.

_____. (1979). Conscientização: teoria e prática da libertação. 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. (1968). Pedagogia do oprimido (18ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

_____. (1991). A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. (1976). Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. (1982) A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. SP: Cortez Ed., 1982.

_____. (1987); SHOR Ira. Medo e Ousadia. O Cotidiano do Professor. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

_____. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. (1995). À sombra desta mangueira. São Paulo: Olho D'Água, 1995c.

_____. (1997). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Aprendendo com a própria história (v. 1). Centro Paulo Freire. Editora A Gráfica. Disponível em: www.acervo.paulofreire.org, acesso em: 16/02/2015.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano (1989). Que fazer: teoria e prática da educação popular (6ª ed.). Petrópolis: Vozes, 2001.

GADOTTI, Moacir; ANTUNES, Ângela. Paulo Freire. São Paulo: IPF: Paulus: ATTA Mídia e Educação. (Coleção Grandes Educadores).

GOUVÊA, Antônio Fernando de; SOUZA, Ana Inês (orgs.). A busca do tema gerador na práxis da educação popular. Curitiba, PR: Editora Gráfica Popular, 2007.

PAIVA, Vanilda. Paulo Freire e o nacionalismo-desenvolvimentista. São Paulo: Graal, 2000.

ROSAS, Paulo (org.). Paulo Freire: educação e transformação social. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2002.

SAUL, Ana Maria; SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. O legado de Paulo Freire para as políticas de currículo e para a formação de educadores no Brasil. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília: MEC: INEP, 2009.

SCHMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. A construção do currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas. Tese de doutorado em Educação. PPGEd/Currículo/PUC. São Paulo: 2004.

STRECK, Danilo et al. Educação Popular e Docência. São Paulo: Cortez, 2015.

STRECK, Danilo R.; ESTEBAN, Maria Teresa. Educação Popular: lugar de construção social coletiva. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

TORRES, Carlos A. Leitura crítica de Paulo Freire. São Paulo: Loyola, 1981.

DIP - FAE715 : Compreensão e produção textual no processo de alfabetização e letramento

Semestre: 2º Semestre de 2023

Turma: OP4

Data de início: 29/08/2023

Data de término: 05/12/2023

Nº total de vagas: 20

Tipo: Optativa - PDE*

Carga horária: 30 horas

Vagas para eletivas: Sim

Vagas para isoladas: Sim

Docentes responsáveis

- DANIELA FREITAS BRITO MONTUANI

Horários

- Terça - 14:00 às 17:30
-

Ementa

Conceitos de linguagem, leitura e escrita; Capacidades de compreensão e condições de produção de gêneros textuais orais e escritos.

Programa

II. OBJETIVOS

- Compreender conceitos basilares que envolvem o ensino da leitura e da produção de textos.
- Identificar e analisar estratégias de ensino para a compreensão leitora no processo de alfabetização e letramento.
- Refletir sobre o processo de produção escrita em salas de aula de alfabetização

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Leitura e compreensão de textos da alfabetização
 - Conceitos de leitura, texto, textualidade e gêneros textuais
 - Leitura e compreensão textual
 - Compreensão de textos à luz da consciência metalinguística.
 - Estratégias de compreensão leitora.
- O processo de produção de textos na alfabetização
 - Planejamento, escrita, revisão e reescrita.

IV. DINÂMICA DE TRABALHO

Os conteúdos serão trabalhados por meio de aulas expositivas, seminários e análise de propostas pedagógicas de leitura e produção de textos.

V. AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas - 15
- Síntese e análise crítica de um livro da disciplina (individual) - 40
- Apresentação de leitura de um dos textos (grupo) - 20
- Análise de propostas de interpretação de texto e produções textuais (grupo) – 25

Bibliografia

Bibliografia Básica

COSTA Val, M. et.al (org) Produção de textos escritos na Alfabetização. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG/FaE/Ceale, 2018. 157p ISBN: 978-85-8007-124-5 (p. 126-149)

DOLZ, Joaquim. Et.al Produção escrita e dificuldades de aprendizagem. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de letras, 2004.

SOARES, Magda. Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020 (p. 203-251)

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Penso, 1998

SPINILLO, Alina Galvão. Alfabetização e consciência metalinguística: da leitura da palavra à leitura do texto. In: Maluf, C. Cardoso-Martins, C. Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e escrever. Porto Alegre: Penso, 2013 p. 138-153

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003

CAFIERO, Delaine. Leitura como processo: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/Fae/UFMG, 2005

COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DUARTE, Joaquina.; TONELLI, Neiva; NAGEM, Sulamita. O trabalho com a produção de textos nos municípios mineiros. In: RESENDE, Valéria Barbosa de et. Al (Org.). Leitura e produção de texto na alfabetização: a formação continuada no PNAIC 2017/2018. 0ed.Belo Horizonte: FAE, 2019 (p.127-149)

FRADE, Isabel Cristina da Silva; COSTA VAL, Maria Da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças Castro (org.). Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Educação/UFMG, 2014

GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. 4.ed. São Paulo: Ática 2006.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da linguagem. 5. ed. Campinas-SP: Pontes, 1997.

LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; DE ALBUQUERQUE, Rielda Karyna. Condições de produção na escrita coletiva de textos: uma análise da mediação docente. Atos de Pesquisa em Educação, [S.l.], v. 16, p. e8148, mar. 2021. ISSN 1809-0354. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/8148>

MORAIS, Elaine; CABRAL, Giovanna; RODRIGUES, Paula. Oficina de leitura: repercussões na sala de aula. In: Valéria Barbosa de Resende et. al(Org.). Leitura e produção de texto na alfabetização: a formação continuada no PNAIC 2017/2018. 0ed.Belo Horizonte: FAE, 2019, p. 75-97

DIP - FAE715 : Desenvolvimento e aprendizagem do sistema de escrita: apropriação do princípio alfabético

Semestre: 2º Semestre de 2023

Turma: OP3

Data de início: 16/08/2023

Data de término: 22/11/2023

Nº total de vagas: 15

Tipo: Optativa - PDE*

Carga horária: 30 horas

Vagas para eletivas: Sim

Vagas para isoladas: Sim

Docentes responsáveis

- VALÉRIA BARBOSA MACHADO

Horários

- Quarta - 14:00 às 17:30
-

Ementa

Teorias do desenvolvimento da língua escrita. Aprendizagem inicial da língua escrita do português brasileiro. Consciência fonológica e alfabetização: conceito, dimensões e implicações para a prática pedagógica.

Programa

UNIDADE 1 – Fases do desenvolvimento no processo de apropriação da escrita: pesquisas de Emília Ferreiro;

UNIDADE 2 – Consciência fonológica: conceito e dimensões;

UNIDADE 3 - Escrita inventada: interações e mediações.

Bibliografia

ALBUQUERQUE, Ana. Aprender a ler, ler para aprender: o impacto diferencial da mediação didática de escrita inventada no processo de desenvolvimento emergente da literacia. Tese de doutorado/ISPA, 2020.

FERREIRO, Emilia. O ingresso na escrita e nas culturas do escrito. São Paulo: Cortez, 2013.

FERREIRO, Emilia. Prospectivas en investigación sobre alfabetización inicial. Dicotomías metodológicas y epistemológicas. Infancia y Aprendizaje, 2018.

FERREIRO, Emilia; ZEN, Giovana Cristina. Desenvolvimento da escrita em crianças brasileiras. Revista Práxis Educacional, 2022, v. 18, n. 49.

PONTECORVO, C. Discutindo se aprende: Interação social, conhecimento e escola. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

RESENDE, Valéria Barbosa de & MONTUANI, Daniela Freitas. A mediação pedagógica na escrita inventada de crianças no processo de alfabetização: palavras com estrutura silábica CVC e CV [nasal]. Belo Horizonte: Educação em Revista, 2020.

SOARES, Magda. Alfabetização a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

DIP - FAE715 : Didática

Semestre: 2º Semestre de 2023

Turma: OP1

Data de início: 23/08/2023

Data de término: 13/12/2023

Nº total de vagas: 20

Tipo: Optativa - PDE*

Carga horária: 30 horas

Vagas para eletivas: Não

Vagas para isoladas: Não

Docentes responsáveis

- GLADYS AGMAR SÁ ROCHA

Horários

- Quarta - 19:00 às 22:30
-

Ementa

Didática e docência. Ensino e diversidade sociocultural. Processo de ensino: abordagens, fundamentos e componentes operacionais. Reflexões sobre práticas docentes em sala de aula. Relação professor-aluno-conhecimento.

Programa

EMENTA

Didática e docência. Ensino e diversidade sociocultural. Processo de ensino: abordagens, fundamentos e componentes operacionais. Reflexões sobre práticas docentes em sala de aula. Relação professor-aluno-conhecimento.

OBJETIVOS

Refletir sobre as diferentes concepções do processo ensino aprendizagem que têm norteado o trabalho dos educadores; discutir os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam as diferentes propostas de ensino aprendizagem; analisar os desafios que se colocam ao processo de ensino-aprendizagem;

CONTEÚDO

Didática e formação de professores para a educação básica. Finalidades da educação e objetivos de ensino. Didática e o processo de ensino aprendizagem: concepções. Sala de aula: espaço de mediação, produção e apropriação do conhecimento. Relação teoria e prática pedagógica. Relação professor- aluno e conhecimento.

RECURSOS

textos (artigos e livros)

Moodle

Vídeos, vídeo aula expositiva, reportagens, filmes, conferências via web

AValiação

- Tarefas individuais de leitura e reflexão sobre os temas

- Tarefas em grupo em sala de aula

Bibliografia

CANDAU, Vera. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011.

DUBET, F. O que é uma escola justa? Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004.

FABRIS, Eli T. H. A pedagogia do herói nos filmes hollywoodianos. Currículo sem Fronteiras, v.10, n.1, pp.232-245, Jan/Jun 2010.

hoks, bell. Ensinar a transgredir. A educação como prática de liberdade. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2013.

DIP - FAE715 : Leitura e Escrita de Palavras

Semestre: 2º Semestre de 2023

Turma: OP2

Data de início: 22/08/2023

Data de término: 28/11/2023

Nº total de vagas: 20

Tipo: Optativa - PDE*

Carga horária: 30 horas

Vagas para eletivas: Não

Vagas para isoladas: Não

Docentes responsáveis

- SARA MOURÃO MONTEIRO

Horários

- Terça - 14:00 às 17:40

Ementa

Leitura e escrita na fase inicial da aprendizagem da língua escrita. Modelos teóricos dos processos de reconhecimento da palavra escrita. O ensino da leitura e da escrita na fase inicial da aprendizagem da língua escrita.

Programa

- LEITURA E ESCRITA NA FASE INICIAL DA ALFABETIZAÇÃO: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM
- RECONHECIMENTO DE PALAVRAS: TEORIAS E ESTUDOS
- DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA LEITURA DE PALAVRAS: MODELOS DE FRITH, SEYMOUR; EHRI E FERREIRO.
- ENSINO DA LEITURA DE PALAVRAS: PROCEDIMENTOS E METAS DE APRENDIZAGEM

Bibliografia

EHRI, Linnea C. O desenvolvimento da leitura imediata de palavras: fases e estudos. In: SNOWLING, M. J.; HULME, C. (Org.), A Ciência da leitura. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 153-172.

FRITH, U. Beneath the surface of developmental dyslexia. In: K. Patterson, J. Marshall; M. Coltheart (Ed.) Surface dyslexia: Neuropsychological and cognitive studies of phonological reading. London: Lawrence Erlbaum, 1985.

MONTEIRO, Sara Mourão; SOARES, Magda. Processos cognitivos na leitura inicial: relação entre estratégias de reconhecimento de palavras e alfabetização. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 40, n. 2, p.449-466, abr./jun. 2014.

MONTEIRO, Sara. M.; ALVES MARTINS, Margarida. Relação entre níveis conceituais de escrita e estratégias de reconhecimento de palavras. Educ. rev. vol.36, Belo Horizonte, 2020.

PINHEIRO, Angela Maria Pinheiro. Leitura e escrita: uma abordagem cognitiva. 2.ed. Campinas: Editora Livro Pleno, 2008.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

DIP - FAE716 : Cine Museu Debate

Semestre: 2º Semestre de 2023

Turma: OP2

Data de início: 16/08/2023

Data de término: 22/11/2023

Nº total de vagas: 15

Tipo: Optativa - PDE*

Carga horária: 30 horas

Vagas para eletivas: Sim

Vagas para isoladas: Sim

Docentes responsáveis

- JEZULINO LÚCIO MENDES BRAGA

Horários

- Quarta - 14:00 às 17:30

Ementa

Exibir afirmativa, crítica e criativa de filmes e debater temas importantes e atuais, passando pelas áreas de história, patrimônio, cultura e sociedade sob o viés específico da Museologia. Crítica à instrumentalização pedagógica do filme e possibilidades formativas de emancipação intelectual, política e estética.

Programa

Histórico da relação entre Cinema e Sociedade;

Análise das teorias: Educomunicação,

Pedagogia da Comunicação e Mídia educação.

Os movimentos sociais e o cinema.

Bibliografia

FERRO, Marc. In: LE GOFF, J.; NORA, P. História: novos objetos. 3. ed. Rio de Janeiro,

Francisco Alves, 1988. p. 201 e 202.

BERGALA, Alain. L'hipothèse cinéma. Petit traité de transmission du cinéma à l'école et

ailleurs. Paris: Petit Bibliothèque des Cahiers du Cinéma, 2006.

COMOLI, Jean Louis. Ver e poder. Cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte:

UFMG, 2008.

GODARD, Jean-Luc. Você quer fazer cinema? Pegue uma câmera! In: TIRARD, Laurent.

Grandes Diretores de Cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

LEANDRO, Anita. O Ponto de vista. Revista Contemporânea de Educação; vol X;

www.fe.ufrj, 2009/2.

MIGLIORIN, Cezar. Cinema e escola sob o risco da democracia. Dossiê: Cinema e educação:

uma relação sob a hipótese de alteridade. Revista Contemporânea de Educação. Faculdade de

Educação/UFRJ., v 5, n. 9, janeiro/julho 2010.

RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual. trad.

Líllian do Valle. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010b.

DIP - FAE716 : Design para o desenvolvimento de recursos educativos

Semestre: 2º Semestre de 2023

Turma: OP3

Data de início: 24/08/2023

Data de término: 14/12/2023

Nº total de vagas: 20

Tipo: Optativa - PDE*

Carga horária: 30 horas

Vagas para eletivas: Não

Vagas para isoladas: Não

Docentes responsáveis

- GLAUCINEI RODRIGUES CORRÊA

Horários

- Quinta - 19:00 às 22:30

Ementa

Reflexão sobre conceitos, teorias e métodos utilizados no design e a relação com outras áreas de conhecimento. Apoio para o desenvolvimento de recursos educativos específicos do mestrado profissional em Educação.

Programa

Aula 1 - Apresentação da disciplina. Introdução sobre o processo de design

Aula 2 – Discussão sobre textos introdutórios no campo do design

Aula 3 – Discussão sobre textos introdutórios no campo do design

Aula 4 – Discussão sobre textos introdutórios no campo do design

Aula 5 – Discussão sobre textos de design e educação

Aula 6 – Discussão sobre textos de design e educação

Aula 7 – Oficina de desenvolvimento de produtos

Aula 8 – Oficina de desenvolvimento de produtos

Aula 9 - fechamento

Bibliografia

AZEVEDO, Wilton. O que é design. São Paulo: Brasiliense, 2005.

ARMSTRONG, Helen (org.). Teoria do design gráfico. Trad. Claudio Alves Marcondes. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

BEZERRA, C. O Designer Humilde: lógica e ética para inovação. São Paulo: Rosari, 2008.

BONSIEPE, Gui. Design, cultura e sociedade. São Paulo: Blucher, 2011.

BORGES, Adélia. Designer não é personal trainer. São Paulo: Rosari, 2002.

BRYAN, Lawson. Como arquitetos e designers pensam. Tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

CARDOSO, R. Design para um mundo complexo. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

COUTINHO, Solange Galvão; LOPES, Maria Teresa. Design para educação: uma possível contribuição para o ensino fundamental brasileiro. 2011.

DIP - FAE716 : Leituras freirianas I: Educação como Prática da Liberdade e perspectiva decolonial no museu

Semestre: 2º Semestre de 2023

Turma: OP1

Data de início: 22/08/2023

Data de término: 28/11/2023

Nº total de vagas: 20

Tipo: Optativa - PDE*

Carga horária: 30 horas

Vagas para eletivas: Sim

Vagas para isoladas: Sim

Docentes responsáveis

- JÚLIO CÉSAR VIRGÍNIO DA COSTA

Horários

- Terça - 08:00 às 11:40
-

Ementa

Esta disciplina pretende refletir sobre o livro Educação como Prática da Liberdade em conexão com os espaços museais e em dialogia com a perspectiva decolonial. Debater e apropriar-se dos conceitos tanto de Freire quanto do grupo Modernidade/colonialidade que estruturaram o pensamento decolonial nos museus e que repropõe uma guinada epistêmica na maneira como o conhecimento passou a ser constituído na América após o 1492 e, assim, promover um debate sobre como os museus podem ser polifônicos, lugares de salvaguarda de memórias e de silenciamento de memórias também. Porém, todo esse movimento epistêmico será pensado sem deixar de lado a estética e o onírico presente nos ambientes museais.

Programa

Unidade I

Educação como Prática da Liberdade

Unidade II

Perspectiva decolonial nos museus

Bibliografia

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

CHAGAS, Mário. Museus e patrimônios: por uma poética e uma política decolonial. In: Revista do Patrimônio e Artístico Nacional. nº 25 (2017), pp 121-136

MIGNOLO, W. Et al . Museus no horizonte colonial da modernidade garimpando o museu (1992) de fred Wilson. Revista do Programa de Pós Graduação em Ciência da informação Universidade de Brasília. S.d. P. 309-324

BRULON, BRUNO. Descolonizar o pensamento museológico: reintegrando a matéria para re-pensar os museus. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material [online]. 2020, v. 28 [Acessado 17 Outubro 2022] , e1. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-02672020v28e1>>. Epub 17 Jan 2020. ISSN 1982-0267. <https://doi.org/10.1590/1982-02672020v28e1>.

LOPES, Maria Margaret. A favor da desescolarização dos museus. Educação & Sociedade. n, 40, dez, 1991. Disponível em: <https://sisemsp.org.br/blog/wp-content/uploads/2016/04/A-favor-da-desescolariza%C3%A7%C3%A3o-dos-museus.pdf>. Acesso em: 23 mar 2022.

Meneses, Ulpiano T. Bezerra de. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material [online]. 1994, v. 2, n. 1 [Acessado 17 Outubro 2022] , pp. 9-42. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-47141994000100002>>. Epub 18 Jun 2010. ISSN 1982-0267. <https://doi.org/10.1590/S0101-47141994000100002>.

LEITE, LÚCIA HELENA ALVAREZ, RAMALHO, BÁRBARA BRUNA MOREIRA e CARVALHO, PAULO FELIPE LOPES DEARTIGO - A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE: UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL SOBRE A ESCOLA. Educação em Revista [online]. 2019, v. 35 [Acessado

DIP - FAE985 : Trabalho e Educação: concepção e problemas

Semestre: 2º Semestre de 2023

Turma: OP1

Data de início: 14/08/2023

Data de término: 20/11/2023

Nº total de vagas: 10

Tipo: Optativa - PDE*

Carga horária: 30 horas

Vagas para eletivas: Sim

Vagas para isoladas: Sim

Docentes responsáveis

- KAMILLE VAZ

Docentes externos

Joana Darc Vaz, Rafael dos Santos Pereira

Horários

- Segunda - 14:00 às 17:30

Ementa

Trabalho e formação humana. Qualificação, certificação e competências. Legitimação e validação de saberes. Formação Profissional. Trabalho, política, ciência e tecnologia. Memória e experiência do/no Trabalho.

Programa

Objetivos

- Interrogar a produção, a mobilização e a formalização de saberes no trabalho;
- Interrogar a produção, a mobilização e a formalização de saberes no trabalho;
- Discutir a problemática da formação profissional na atualidade;
- Analisar as interfaces entre trabalho, política, ciência e tecnologia

Conteúdo Programático

- Teoria do Capital Humano
- O estatuto técnico, científico e político da experiência
- Qualificação e Educação Profissional
- Legitimação e validação de saberes
- Trabalho, Experiência e Memória

Metodologia

Aulas expositivas, debate sobre os textos lidos previamente e seminários

Estratégias e Procedimentos de avaliação

Participação nos dos seminários, relatório sistematizado da disciplina. (detalhes serão apresentados e acordados no primeiro dia de aula)

Bibliografia

Frigotto, G. Capital Humano. In: Saúde. Pereira, I e Lima, J. C. Dicionário da Educação Profissional. Fiocruz: Rio de Janeiro, 2009.
Guimaraes, N. Qualificação como Relação Social. In: Saúde. Pereira, I e Lima, J. C. Dicionário da Educação Profissional. Fiocruz: Rio de Janeiro, 2009.
Malglaive, G. Ensinar adultos. Porto Editora: Porto, 1995. Manfredi, S. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.
THOMPSON, E. A Formação da Classe Operária Inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. V 3.
Ciavatta, M. A memória dos trabalhadores de classe subalterna a construtores da democracia. Revista Trabalho e Educação. N.11. Nete/FaE/UFMG: Belo Horizonte, 2002.

Observação: Bibliografia básica. Poderão ser apresentados outros textos adicionais para leitura complementar.

DIP - FAE986 : Abordagem Ergológica: Atividade Humana do Trabalho

Semestre: 2º Semestre de 2023

Turma: OP1

Data de início: 24/08/2023

Data de término: 14/12/2023

Nº total de vagas: 18

Tipo: Obrigatória

Carga horária: 30 horas

Vagas para eletivas: Sim

Vagas para isoladas: Sim

Docentes responsáveis

- CHARLES MOREIRA CUNHA
- MARIANA VERÍSSIMO SOARES DE AGUIAR E SILVA

Horários

- Quinta - 14:00 às 18:00
-

Ementa

A Abordagem Ergológica como um ponto de vista sobre o trabalho humano. Origem e desenvolvimento da Ergologia no Brasil e no mundo. História do conceito de atividade como fundamento da ergologia- trabalho prescrito e trabalho real, dramáticas de usos de si, saber investido e saber constituído, normatização e renormatização. Dispositivo dinâmico de três pólos-DD3P como método ergológico. Grupos de Encontros do Trabalho-GET como proposta pluridisciplinar para compreender as situações de trabalho.

Programa

- Problematizar as contribuições da ergologia em sua dimensão social, política e pessoal, como referencial teórico e metodológico para se aproximar da atividade humana e para se discutir a relação entre trabalho e educação;
- Analisar conceitos e metodologias da ergologia que orientam a construção de saberes no trabalho bem como seu potencial para compreender o trabalho para transformá-lo;
- Evidenciar os saberes investidos para a promoção de melhorias no trabalho humano.
- Estabelecer relações entre a ergologia e os objetos de pesquisa e intervenção dos estudantes

Unidades de Ensino

Primeira Unidade: Ergologia

1.1- História da Ergologia

1.2- Fontes empíricas da Ergologia: Oddoni, Wisner e Canguilhem

1.3- O conceito de atividade como fundamento da abordagem ergológica

1.4- Conceitos básicos

Segunda Unidade: Desenvolvimento da Ergologia no Brasil e no mundo

2.1- Implicações para o desenvolvimento da Ergologia no Brasil

2.2-Apropriação e usos dos conceitos ergológicos por grupos e pesquisadores

Terceira Unidade: Dispositivo Dinâmico de Três Polos- DD3P

3.1- Metodologia de intervenção

3.2- Noções de Saberes: Constituídos e investidos

3.3- Polo da Ética e da Política: Desconforto Intelectual

Quarta Unidade: Grupos de Encontros do Trabalho-GET

4.1- Get: Definição e discussões

4.2- Proposta pluridisciplinar para compreender as situações de trabalho

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será realizada por meio das metodologias ativas e da sala de aula invertida como fundamento para a realização de seminários de discussão e debates para análise, interpretação e discussão de textos indicados, realização de pesquisas, trabalhos em grupo e leituras orientadas. Como estratégias de aproveitamento da disciplina se propõe a elaboração, apresentação em eventos científicos e publicação em periódicos qualis, estabelecendo a relação entre a abordagem Ergológica e os temas de pesquisa e intervenção dos participantes.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

– A avaliação será processual e contínua, realizada em sala de aula por todos os participantes da disciplina por meio da auto e co-avaliação.

Tomará por base a participação como âncora e debatedor nos seminários temáticos da disciplina ao longo do semestre. Propõe-se ainda a elaboração de sínteses dos textos para os seminários. A esta participação serão atribuídos 60 pontos (10 pontos em cada aula considerando a participação nos seminários e entrega de sínteses de leituras comuns sugeridas para se preparar para as aulas).

2 – Serão atribuídos 40 pontos para a elaboração de um artigo científico (pode ser em dupla) e apresentação para a turma. O artigo deverá expressar a apropriação de alguma noção da ergologia para se compreender o as transformações no trabalho ou o objeto de estudo específico dos participantes. Cada aluno deverá conversar com o orientador para escreverem juntos. O encaminhamento do artigo para publicação será feita junto com o/a orientador/a.

Bibliografia

DE SOUZA DIAS, Deise; SANTOS, Eloisa Helena; ARANHA, Antônia Vitória Soares. Contribuições da ergologia para a análise da atividade de trabalho docente. Revista Eletrônica de Educação, v. 9, n. 1, p. 211-227, 2015.

DURAFFOURG, J.; DUC, M.; DURRIVE, L. O trabalho e o ponto de vista da atividade. In: SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (Org.). Trabalho & Ergologia: conversas sobre a atividade humana. 2. ed. Niterói: EdUFF, 2010. 47-87 p.

DURRIVE, L. Pistas para o ergoformador animar os encontros sobre o trabalho. In: Schwartz Y; Durrive L. (orgs). Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana. Niterói: UFF, 2010. p. 309-318.

DURRIVE, Louis; SCHWARTZ, Yves. Glossário da ergologia. Laboreal, v.4, n.1, 2008. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/laboreal/11665#tocto1n12>>. Acesso em: jan. 2022.

SANTOS, ELOISA Trabalho Prescrito Trabalho Real. In: FIDALGO & MACHADO. Dicionário da educação profissional. Belo Horizonte. Nete/FAE/UFMG, 2000

SCHWARTZ, Y. (2010a). Trabalho e ergologia. In Y. Schwartz, & L. Durrive (Orgs.), Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana (2ª ed., pp. 25-36). Niterói: EdUFF.

SCHWARTZ, Y. Conhecer e Estudar o Trabalho. Revista Trabalho & Educação. Belo Horizonte ; v.24 | n.3 p. 83 - 89 set-dez 2015.

SCHWARTZ, Y. Expérience et connaissance du travail, Nouvelle édition augmentée d'une postface de l'auteur, collection Les essentielles, Les Éditions sociales, Paris, janvier 2012.

SCHWARTZ, Y. Manifesto por um ergoengajamento. In: SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (orgs.). Trabalho e Ergologia II: diálogos sobre a atividade humana. Belo Horizonte: Fabrefactum

SCHWARTZ, Y. Trabalho e ergologia. In: Schwartz, Y; Durrive, L. (orgs). Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana. Niterói: Editora UFF, 2010a. p. 25-36.

SCHWARTZ Y. Reflexão em torno de um exemplo de trabalho operário. In: Schwartz, Y; Durrive L. (orgs). Trabalho e Ergologia II: conversas sobre a atividade humana. Niterói: Editora UFF, 2010. p. 37-46.

SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. O homem, o mercado e a cidade. In: Schwartz Y; Durrive L. (orgs). Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana. Niterói: UFF, 2010. p. 247-273.

SCHWARTZ, Yves. Os ingredientes da competência: um exercício necessário para uma questão insolúvel. Educação & Sociedade, v. 19, p. 101-140, 1998.

SCHWARTZ, Yves. Um bref aperçu de l'histoire culturelle du concept d'activité. @ctivités, 2007, volume 4 número 2

SCHWARTZ. Yves. Um breve panorama da história cultural do conceito de atividade. In: (orgs.) VERÍSSIMO, Mariana et all. Dramáticas dos usos de si na sala de aula: Abordagem Ergológica ou o ponto de vista da Atividade. Curitiba: CRV, 2021

SCHWARTZ. Yves. Entrevista. In Trabalho, Educação e Saúde. RJ: Fiocruz, v.4, n 2, p. 457 – 466, 2006

SCHWARTZ, Yves. « Vygotski/Spinoza », Revue philosophique de la France et de l'étranger 2015.

SCHWARTZ, Y. (2010b). Uso de si e competência. In Y. Schwartz, & L. Durrive (Orgs.), Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana (2ª ed., pp. 205-221). Niterói: EdUFF.

SCHWARTZ, Y. (2010c) Trabalho e uso de si. In: SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (orgs.). Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana. 2. ed. Niterói: EdUFF, p. 189-204.

SCHWARTZ, Yves. Conhecer e estudar o trabalho. Trabalho & Educação, v. 24, n. 3, p. 83-89, 2015.

SCHWARTZ, Y. (2016) Diálogo 1 – Trajetórias e uso de si. In: SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (orgs.). Trabalho e ergologia II: diálogos sobre a atividade humana. Belo Horizonte: Fabrefactum, p. 17-53.

SOARES, Jurandir. ERGOAVALIAÇÃO: a avaliação educacional sob nova perspectiva, 2014, p. 5-6. Resultados obtidos nessa etapa da pesquisa (2012-2014) foram apresentados no 2º Congresso da sociedade Internacional de Ergologia -SIE na cidade de Sierre- Suíça, em maio de 2014

TRINQUET, Pierre: Trabalho e Educação: O Método Ergológico, 2010, p. 93. Revista HISTEDBR on-line. Campinas, número especial, 93-113, agosto 2010-ISSN: 1676-2584

SOARES, Jurandir. Ergoavaliação: a avaliação educacional sob nova perspectiva In: (orgs.) VERÍSSIMO, Mariana et all. Dramáticas dos usos de si na sala de aula: Abordagem Ergológica ou o ponto de vista da Atividade. Curitiba: CRV, 2021

SOUZA, Odiliana Ribeiro de. Ergologia: Alguns conceitos. In: (orgs.) VERÍSSIMO, Mariana et all. Dramáticas dos usos de si na sala de aula: Abordagem Ergológica ou o ponto de vista da Atividade. Curitiba: CRV, 2021

VERÍSSIMO, Mariana. Elementos para construção da noção de saber investido. Revista Trabalho & Educação. Belo Horizonte. v.24, n.2; p. 295-313: mai-ago; 2015

VERÍSSIMO, Mariana et all. Dramáticas dos usos de si na sala de aula: Abordagem Ergológica ou o ponto de vista da Atividade. Curitiba: CRV, 2021

VERÍSSIMO, Mariana; SOARES, Jurandir; SENA, Eni de Faria e PHILLIPPE, Gabriel. Esquizofrenia pedagógica: um fenômeno na prática docente. In: (orgs.) VERÍSSIMO, Mariana et all. Dramáticas dos usos de si na sala de aula: Abordagem Ergológica ou o ponto de vista da Atividade. Curitiba: CRV, 2021